

BC anuncia troca de títulos da dívida externa

Objetivo do governo é trocar papéis da dívida renegociada por bônus globais

O Banco Central (BC) anunciou ontem uma operação de troca de títulos da dívida externa renegociada em 1994 – PAR, Discount e C-Bonds – por bônus globais com vencimento em 2011 (BR-11) e em 2024 (BR-24). Além disso, o Brasil também poderá ofertar os papéis que vencem em 2011 para captar recursos novos – sem envolver a troca de papéis. O governo quer emitir pelo menos US\$ 500 milhões de cada um desses bônus. A operação será concluída na terça-feira. O anúncio, que surpreendeu os investidores, fez o C-Bond subir 1,33%, para 90,625% do valor de face. O risco caiu 0,27%, para 735 pontos.

A operação tem como objetivo alongar o perfil da dívida – no caso da troca do C-Bond pelo BR-24 – e liberar garantias com lastro nos títulos do Tesouro americano – no caso da troca do Par do Discount pelos BR-11 e BR-24. O diretor do Multi Commercial Bank, Ricardo Simone, estima que, se a operação envolvendo o PAR e o Discount atingir US\$ 1 bilhão, serão liberados US\$ 400 milhões em garantias, que engordarão as reservas. O investidor que aceitar trocar o PAR e o Discount vai receber 35% de bônus que vencem em 2011 e 65% que vencem em 2024. Tanto o BR-11 quanto o BR-24 terão cláusulas de ação coletiva (CAC), o mecanismo que permite à maior parte – e não à totalidade – dos investidores decidir o que fazer em caso de renegociação da dívida.

“Já era algo esperado, porque faz parte da estratégia de administração da dívida”, disse o secretário de Assuntos Internacionais do Ministério da Fazenda, Otaviano Canuto. “É aproveitar as circunstâncias favoráveis para postergar vencimentos.” Trata-se da primeira troca desde março de 2001.

O C-Bond poderá ser trocado apenas pelo bônus que vence em 2024. Segundo operadores, essa operação parece menos atraente para os investidores, uma vez que o C-Bond é muito negociado, tem prazo mais curto – vence em 2014 – e não tem CAC. Para Simone, o mercado deverá pedir um rendimento maior para interessar-se por essa transação.

A analista Maristella Ansell, da Tendências, acredita que a operação será bem-sucedida. Uma vantagem para o País é tirar de circulação parte dos títulos da dívida renegociada, os bradies. Há investidores não podem comprar esses papéis, por restrições legais. Em 2003, o Brasil já fez duas captações, obtendo US\$ 2,25 bilhões. A meta é conseguir US\$ 3 bilhões. (Renato Andrade, Sergio Lamucci, Fábio Alves e Lu Aiko Otta)